

mas os seus destinos eram os mesmos. A natureza da rocha é também diversa.

Estes dois factos, porém, são elementos aproveitáveis para a historia da agricultura em Portugal ao norte e ao sul. As excavações artificiaes na rocha abertas com fim agricola não devem ter sido raras entre nós, mas vão-no sendo apressadamente. Como porém as de Valdevêz e de Cascaes, não me occorre nenhuma outra.

Outubro de 1909.

F. ALVES PEREIRA.

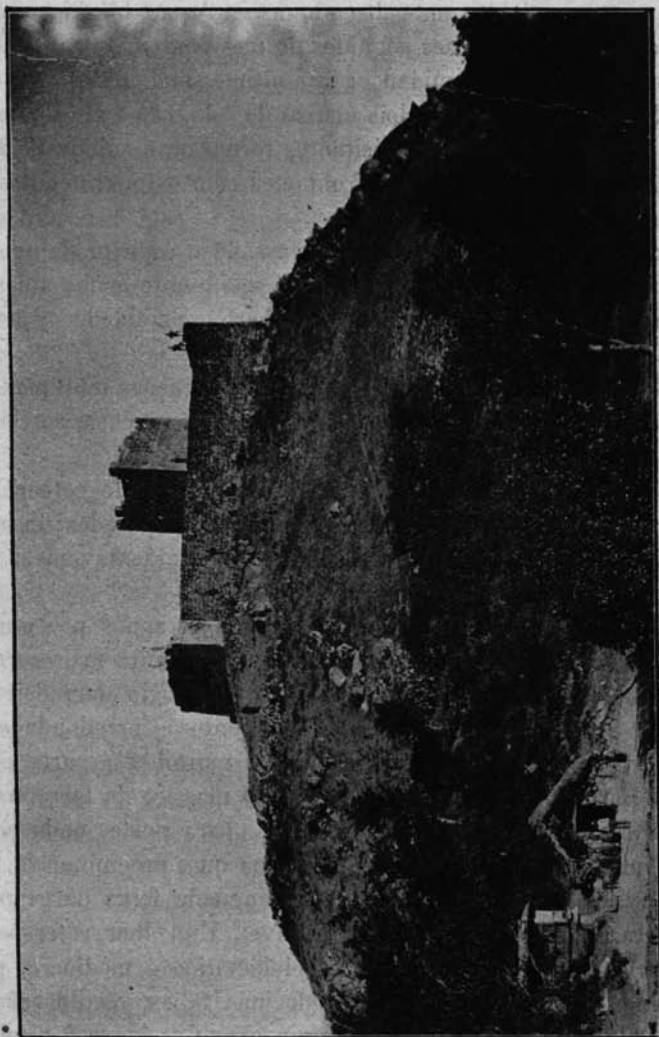
O castello de Celorico do Basto

Na freguesia de Arnoia, sobre um cabeço em cujas faldas demorou a velha villa de Celorico, transferida em 1719 para Freixieiro, assenta este padrão militar, modesto por sua fabrica, mas bem merecedor de especial registo. A molle granitica que elle coroa ergue-se mesmo á ilharga da estrada que segue para a nova villa, da qual dista uns oito kilometros.

Mettendo pelo travesso que conduz ao cerro, a nascente, de pronto se nos deparam, alem das sombrias e pobres habitações do logar, pedaços de muralha em duas cinturas, diluidas reminescencias de um povoado castrense. Ahi collocam, com effeito, alguns a antiga *Celiobriga*, que outros querem tivesse existido em Celorico da Beira. Já por falta de competencia, já por me desviar do objectivo, deixo esse assunto á margem para quem melhor o possa estudar. Vamos portanto ao castello.

Vencida a encosta da grande pendente pela parte accessivel, com abundante vegetação no sopé, arida e penhascosa para o cimo, não se encontra logo o ádito. É necessario costear a muralha para o attingir: unico, escancara-se ao soalheiro para a parte ingreme do monte. Aproveitada astuciosamente esta natural defesa, completava-a a torre altaneira erecta mesmo ao lado. O terreno já difficil no tramite que vae á entrada, é intransponivel na base da torre; ahi o declive pronunciadissimo mostra o seu ameaçador abysmo. De proporções reduzidas a porta toma por momentos a attenção; acurada em acabamento indica a diligencia de uma construcção solida, com a sua retro-volta, ou abobada rematada por um cintro interior, seguida á forma parallelogrammica que tem exteriormente. O seu lintel, polythico, é de bom entalhe. Entrando, temos á direita o cubo protector do torreão e oppostamente a rampa com degraus que leva á banquetta da muralha. Como ponto fraco, merecia este especieis cuidados. Ao nascente, mesmo

encostada á torre, ha uma rampa identica. O aspecto do terraplano é de desoladora confusão, todo elle semeado de pedras a patentearem vandalicas accomettidas. Por entre esses restos, fuscos e desordenados, medram a urze e os silvedos de um pertiniaz abandonado. A uns passos



Castello de Colorico do Basto — Lado do poente

da torre é visivel a boca da cisterna, obstruida, onde pousam esparsas as aduelas da cobertura com mostras de demolição recente; no seu massame ha ainda porções com vestigios avermelhados de tinta que o abrigo abobadado poupon. Vejamos a torre.

Única, bem aprumada, é feita de boa cantaria com silhares de pequeno aparelho. Situada no angulo sudoeste da cintura deita uns dez metros de alto; a porta de entrada, rectangular, mostra um arco de allivio por cima do lintel para lhe diminuir o peso.

Na ombreira o coucillo, onde girava a pesada porta de carvalho, tem rudemente esculpida uma cabeça humana. A parede na espessura é siglada: dois traços verticaes seguidos de tres pontos, e cruces equilateraes pontuadas nas extremidades; este ultimo sinal encontra-se disseminado. Subir á porta, a uns dois metros do solo, não é muito custoso. Os seus habituaes e barbaros visitantes tornaram a subida facil pela deslocação das pedras. Dentro defrontamos com os instrumentos proprios d'essas estupidas proezas.

A lenda do castello *mouro* ainda avassalla o espirito da gente do lugar. E por horas mortas o camponio lá vae monte acima até ás solitarias ruinas, na ideia de algum rico thesouro escondido ha esquecidos annos...

Por isso a silharia apresenta rombos e deslocações multiplas.

Alguem, dominado por essa utopia cubiçosa, sem recear sortilegios, perde por ali retalhos da noite.

No terraplano interior enxerguei mesmo restos de estearina... A torre de menagem, sem eirado, está reduzida ás paredes; inseteiradas, nellas se manifestam bem os resaltos onde assentavam os vigamentos.

Ao sul, na sua folha externa foi fendida ha annos por um raio desrespeitador; é este pano tambem o que se encontra mais corroído. Da altiva fiada de ameias que coroava esse refugio derradeiro dos defensores, apenas existe um par; são de contorno arredondado com uma perfuração. O perimetro traçado pelas muralhas é curto e irregular. Da parte mais larga onde se ergue o massiço da torre, as cortinas convergem, arqueadas em projecção, para norte, onde as une um lança menor; o encontro noroeste forma uma proeminencia unica em toda a muralha. A isto se reduz a minguada faixa de granito a que o fluctuar do solo dá elevação variavel. Um olhar retrospectivo para as origens do castello, cujo papel historico é mediocre, pouco nos desvenda. Erecto já no seculo undecimo, talvez reedificação dos christãos que na reconquista levantaram o que as incursões mburiscas tinham talado, com o dilatar efficaz e progressivo dos dominios da cruz perdeu a sua importancia militar. No reinado de D. Denis foi arrendado a um Martim Annes, cavalleiro ou escudeiro-fidalgo, que manteve o titulo de alcaide-mór, dado aos governadores das praças (Viterbo).

Um dos mais antigos alcaides foi D. Muninho Moniz (1034), cuja sepultura ainda se vê no claustro do mosteiro de Arnoia¹. O castello de Celorico de Basto illustra-se com a pouco vulgar celebridade de ter tido por alcaide-mór—um poeta.

Chamou-se elle Pedro de Andrade Caminha. Portuense, nascido em 1520, foi camarista do Infante D. Duarte, Duque de Guimarães, que lhe conferiu como recompensa de serviços a alcaidaria de Celorico, com uma tença de duzentos mil réis.

Como tantos outros monumentos, este castello dá-nos um triste testemunho de incuria estulta e lastimosa.

Competia ás municipalidades, após a inevitavel autorização tutelar, prover á conservação dos seus padrões concelhios, que são sempre titulos de gloria, alem de fecundas fontes de estudo.

Mas quem pôde, menos se importa... Talvez em breve d'elle subsista sómente um acervo de destroços—pois mais funesta é a misera maldade dos homens que o poderoso esforço dos seculos.

Porto.

PEDRO VICTORINO.

Abrigo sob rocha da Serra das Picotas

Soubemos nas Caldas da Rainha que na Serra das Picotas, que se prolonga para o norte da povoação da Amoreira, e na encosta denominada «da Ferraria», concelho de Obidos, se havia descoberto recentemente uma gruta funeraria; e que esta descoberta fôra devida á circumstancia de uma raposa se ter refugiado dentro d'ella, abrindo comunicação para o interior, e de alguns moradores da vizinhança, para lhe darem caça, terem alargado o buraco por onde ella se sumira.

Fomos immediatamente ao sitio, e subimos a ingreme encosta da Serra. Quasi no cimo encontrámos um homem, que nos foi indicar o local da descoberta, declarando-nos estar em terreno seu.

O que ali vimos está representado na fig. 1.^a Um grande estrato calcareo está sobranceiro ao solo; e mede na espessura de 0^m,40 a

¹ De frades bentos, nada mostra da antiga edificação. Na fabrica actual estão patentes as datas que seguem:

1639—Numa janella do corpo da igreja do lado do Evangelho.

1670—No chão junto á porta da sacristia para o claustro.

1680—Na segunda porta da igreja para o claustro.

1748—Na primeira porta da igreja para o claustro.

1830—No cruzeiro do adro.